



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**
Brasil

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
/ Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de
Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13.....	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14.....	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15.....	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16.....	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17.....	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18.....	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19.....	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

CAPÍTULO 9

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 20/07/2020

Nara Hilda Batista Rocha

Universidade de Uberaba – UNIUBE
Uberaba – MG

<http://lattes.cnpq.br/7667247102759124>

Adriana Rodrigues

Universidade de Uberaba – UNIUBE
Uberaba – MG

<http://lattes.cnpq.br/0978969742547407>

RESUMO: Uma questão que perpassa o tempo e os ideários pedagógicos e filosóficos é compreender como o homem aprende, e, com base nessa aprendizagem como ele se desenvolve como humano. Com base nessa problemática, o artigo em questão é um constructo teórico proveniente de estudos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade com o objetivo de compreender a relação ensino-aprendizagem e suas implicações no desenvolvimento humano. Trata-se em uma pesquisa bibliográfica de autores como Vigotski (1997), Leontiev (1983, 2010) e Elkonin (1987), na qual buscou-se os elementos das teorias para a compreensão da formação do sujeito, no movimento dialético de apropriação e objetivação do homem ao se fazer humano pela aprendizagem e, assim, desenvolver-se. As discussões empreendidas nesse artigo focalizam a aprendizagem como processo fundamental para o desenvolvimento do sujeito, destacando-

se, assim, o papel da educação e da organização do ensino. Os resultados, ainda que parciais, apontam a importância da aprendizagem para o desenvolvimento do sujeito, assim como, as diferentes atividades que norteiam esse desenvolvimento nas idades psicológicas. A associação entre desenvolvimento humano e aprendizagem constitui-se na ação do homem sobre o objeto e sua relação com o mundo, num processo de construção histórica e social no qual as sociedades se sustentam, se desenvolvem e se educam continuamente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem, Desenvolvimento humano, Teoria Histórico-Cultural.

TEACHING-LEARNING IN THE HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS TO HUMAN DEVELOPMENT

ABSTRACT: A question that permees the time and the pedagogical and philosophical ideals is to understand how man learns, and, based on this learning how it develops as a human. Based on this problem, the article in question is a theoretical construct from studies of the Historical-Cultural Theory and the Theory of Activity in order to understand the teaching-learning relationship and its implications in human development. This is a bibliographic research of authors such as Vigotski (1997), Leontiev (1983, 2010) and Elkonin (1987), in which we sought the elements of theories to understand the formation of the subject, in the dialectical movement of appropriation and objectification of man by making himself human by learning and thus

developing. The discussions undertaken in this article focus on learning as a fundamental process for the development of the subject, highlighting, thus, the role of education and the organization of educational. The results, albeit partial, point to the importance of learning for the development of the subject, as well as the different activities guide this development of the psychological ages. The association between human development and learning constitutes the action of man on the object and its relationship with the world, in a process of historical and social construction in which societies sustain, develop and educate themselves continuously.

KEYWORDS: Teaching-Learning, Human development, Historical-Cultural theory.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo faremos uma abordagem da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento humano a partir de subsídios teóricos cunhados na Teoria Histórico-Cultural, com base no psicólogo russo, Lev Vigotski (1896-1934), a Teoria da Atividade a partir dos estudos do psicólogo soviético Aleixei Nikolaievich Leontiev (1903-1979), e do psicólogo soviético Daniil B. Elkonin (1904-1984), representantes significativos da psicologia e didática soviética.

A perspectiva histórico-cultural possibilita o entendimento da relação do homem-mundo, do homem no mundo e como ele se desenvolve e se constrói como pessoa, e como se constitui sujeito ativo do seu meio social. O homem possui a capacidade de planejar e agir de modo consciente. Essa capacidade lhe permite realizar atividades, criar e desenvolver objetos, dos quais se vale para sua subsistência, e conseqüentemente, ele desenvolve suas relações com outros homens a partir do convívio social e do trabalho, ou seja, desenvolve a cultura.

O ser humano se apropria dos objetos e das criações dos seus antecedentes, valendo-se delas para a constituição da sua humanidade. Para tanto, faz-se necessário o processo educativo a partir da concepção da educação como uma prática social que possibilita o sujeito aprender e se situar como pessoa, tanto quanto, se apropriar dos conhecimentos historicamente construídos. É a partir da educação que o homem se desenvolve e se forma sujeito ativo e participativo da sociedade: cada indivíduo aprende a ser homem, adquire o que foi alcançado no desenvolvimento histórico da sociedade humana, utiliza dos instrumentos historicamente construídos e interfere na cultura e na educação desenvolvendo novos objetos e instrumentos.

Para a psicologia soviética a aprendizagem está em função da comunicação e do desenvolvimento. Do mesmo modo, este último não é um simples desdobramento de caracteres pré-formados na estrutura biológica dos genes, mas o resultado do intercâmbio entre a informação genética e o contato experimental com as circunstâncias reais de um meio historicamente constituído. (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.40)

A compreensão do desenvolvimento humano a partir da teoria histórico-cultural poderá contribuir para o desenvolvimento profissional docente e sua atuação perante os

alunos, no cenário complexo e desafiador que envolve o trabalho docente. Consideramos a importância da compreensão das formas de apropriação da cultura humana e do seu desenvolvimento para organização dos processos educativos e na formação de professores.

Procuramos, nesse estudo, a partir da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade, compreender a relação entre o ensino-aprendizagem e suas implicações no desenvolvimento humano.

2 | METODOLOGIA

Esse estudo se realizou, a partir da pesquisa bibliográfica, nos estudos de Vigotski (1997), Leontiev (1983, 2010) e Elkonin (1987), com o objetivo de compreender a relação ensino-aprendizagem e o desenvolvimento humano e como essa relação pode contribuir com os processos didáticos e pedagógicos, considerando que, da mesma forma que as culturas se modificam e se desenvolvem, o ato educativo precisa acompanhar a evolução e as mudanças do tempo.

A pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, foi realizada à partir de leituras, fichamento e resumos para a compreensão do objeto de estudo, pois, “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA E MIOTO, 2007, p.38). Assim, esse trabalho se fundamenta nos estudos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade, a partir do levantamento bibliográfico dos autores supra citados.

A leitura reflexiva possui a finalidade de ordenar e sumarizar as informações ali contidas e a leitura interpretativa é o momento mais complexo e tem por objetivo relacionar as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta (SALVADOR, 1986). Dessa forma, os procedimentos utilizados nessa pesquisa propiciam subsídios teóricos que apoiam e estruturam seu objeto de estudo, conduzindo à sua síntese.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES (O DESENVOLVIMENTO HUMANO)

Conforme Lefrançois o tema mais importante da teoria de Vygotsky pode ser resumido em uma frase: a interação social está fundamentalmente envolvida no desenvolvimento da cognição. Por interação social Vygotsky¹ entende a interação da criança com aquilo que ele chama de cultura. Somos diferentes dos outros animais, porque usamos ferramentas e símbolos e, como resultado, criamos a cultura; e as culturas são poderosas, dinâmicas, e alteram coisas que exercem uma enorme influência sobre cada um de nós. (2015, p. 268)

Vigotski (1997) elabora um estudo detalhado do desenvolvimento psicológico do ser humano, e suas necessidades, a partir do estudo das crises da idade. Essa abordagem, elaborada pelo autor, explica em sua teoria, o que faz a criança entrar em atividade, ou seja, o que influencia a criança interna e externamente para que ela possa se desenvolver,

1. Reprodução do nome do autor será em conformidade com o escrito original.

e como ocorrem as mudanças, os deslocamentos, as modificações e as rupturas de personalidade.

Para Vigotski (1997), o desenvolvimento infantil está marcado por crises, que são demarcados por períodos relacionados com as idades de desenvolvimento, embora, não estejam obrigatoriamente marcadas pela idade cronológica determinada, e pode sofrer oscilações em função de diversas variáveis que fazem com que esse desenvolvimento possa ser adiado ou retardado. As crises são estruturadas de forma periodizada com mudanças que ocorrem internamente em cada sujeito. A esse respeito o autor enfatiza que: [...] sabemos já onde buscar seu verdadeiro fundamento: deve-se buscá-lo nas mudanças internas do próprio desenvolvimento; é somente nas mudanças e giros que seu curso podem proporcionar uma base sólida para determinar os principais períodos de formação da personalidade da criança, que chamamos de idade. (VIGOTSKI, 1997, p. 254, tradução nossa). O referido autor considera que o ser humano não nasce com uma essência universal (algo que já viria pronto, ou seja, nato), que apenas está esperando para desenvolver-se. Em relação ao desenvolvimento humano a psicologia sócio histórica, vê o mundo psíquico como uma construção histórica e social.

[...] o desenvolvimento é um processo contínuo de auto movimento, que se distingue, em primeiro lugar, pela permanente aparição e formação do novo, não existente nos estágios anteriores. Este ponto de vista, sabe captar no desenvolvimento algo essencial para a compreensão dialética do processo. (VIGOTSKI, 1997, p. 254, tradução nossa).

Conforme nos esclarece o autor, o primeiro conceito fundamental se baseia no processo evolutivo de descobertas e descobrimentos inerentes ao desenvolvimento infantil, à partir do próprio auto desenvolvimento, conduzida e orientada por impulsos internos, em direção a determinado fim. No segundo conceito fundamental ocorre a distinção pelas unidades do material e do psíquico, do social e do pessoal conforme a criança vai se desenvolvendo.

Dessa forma, o surgimento das novas formações acontece, conforme a criança cresce e muda as etapas do seu desenvolvimento, além, claro, do desenvolvimento da idade cronológica da criança. Assim, as novas estruturas da personalidade da criança e suas atividades, seu convívio no meio social, as mudanças psíquicas que são produzidas pela primeira vez em cada idade determinam a sua consciência, a sua relação com o meio, a sua vida interna e externa, enfim, todo o curso do seu desenvolvimento em dado período, conforme Vigotski (1997). A periodização das idades estão assim apresentadas: Crise pós-natal, Primeiro ano (dois meses à um ano), Crise de um ano, Infância precoce (um ano à três anos), Crise dos três anos, Idade pré-escolar (três anos à seis anos), Crise dos sete anos, Idade escolar (oito anos à doze anos), Puberdade (quatorze anos à dezoito anos) e Crise dos dezessete anos (VIGOTSKI, 1997, p.261, tradução nossa).

As formações novas ocorrem, quando surge para a criança novos tipos de atividade e de necessidades, e as atividades anteriores já não são mais interessantes para a criança. Essas formações ocorrem em conformidade com cada idade isolada por Vigotski e relacionadas aos períodos determinantes de cada idade. Na crise do primeiro ano, a criança se concentra nas sensações e movimentos, mesmo não controlando as ações motoras de forma consciente, ocorre o desenvolvimento inicial das coordenações e das relações de ordem entre as ações. Na fase posterior, com o surgimento do pensamento representativo, a criança desenvolve a capacidade de pensar um objeto por meio de outro. Assim, desenvolve a fala, surgem as brincadeiras de “imitar” os adultos, ou seja, a criança começa a representar a realidade no próprio pensamento. A fase da idade escolar, é marcada pelo início do pensamento lógico concreto, na qual a criança começa a manipular mentalmente as representações internalizadas dos estágios anteriores. Na fase da idade escolar, a criança é capaz de assimilar hipóteses e conceitos abstratos, e já desenvolve representações abstratas com conceitos que não possuem formas físicas.

É difícil identificar claramente o momento exato do início e do fim das crises, pois elas se originam às vezes de forma imperceptível. Porém dependendo do desenvolvimento da criança, as crises podem apresentar-se de forma aguda, o significa que “... um grande número de crianças que vivem em período crítico de seu desenvolvimento, são difíceis de educar” (VIGOTSKI, 1997, p.256, tradução nossa). Ou seja, nos momentos da crise, pode correr uma queda no rendimento da criança, pois, a criança se encontra no período de transição entre um período e outro, e pode ocorrer um grande desinteresse pelo que antes a interessava, em favor do novo que está a surgir e das mudanças de seus objetivos.

Assim, a criança que inicia na pré-escola possui necessidades específicas de acordo com a sua idade e as atividades que são elaboradas e conduzidas pelo professor devem ser inerentes as suas condições de ação. As brincadeiras, os jogos, as interações com outras crianças, que muitas vezes são intermediadas ou conduzidas pelo professor propiciam um desenvolvimento produtivo para as crianças.

Outro aspecto importante na teoria vigotskiana é a ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme o autor,

[...] “a zona de desenvolvimento proximal tem seu valor mais direto para a dinâmica da evolução intelectual e para o êxito da instrução que o nível atual do seu desenvolvimento. Para explicar este fato, estabelecido nesta pesquisa, podemos nos remeter a conhecida e indiscutível tese, que a criança pode fazer sempre mais e resolver tarefas mais difíceis em colaboração, sob a direção e com a ajuda de alguém, que agindo por si mesmo.” (VIGOTSKI, 1997, p. 239, tradução nossa).

De maneira resumida, podemos dizer que a zona de desenvolvimento próxima é uma espécie de potencial para o desenvolvimento. De acordo com Lefrançois,

Na estrutura teórica de Vygotsky, essa relação envolve ensinar e aprender para ambas as partes (o termo russo para essa relação é *obuchenie*) (Scrimsher e Tudge, 2003), ou seja, o professor aprende com a criança e sobre ela da mesma forma que a criança aprende por causa das ações do professor.... A tarefa do professor e dos pais, explicou Vygotsky, é cuidar para que as crianças participem de atividades relativas a essa zona - atividades que, por definição, não se apresentem tão fáceis a ponto de as crianças conseguirem realizá-las corretamente sem esforço, nem tão difíceis que, mesmo com ajuda, não consigam realizá-las. (LEFRANÇOIS, 2015, p. 268)

Ou seja, diante da aproximação de alguém com maior capacidade que a sua, a criança poderá através da imitação² desenvolver os quesitos intelectuais a partir da sua própria atividade, assim ela modifica e desenvolve seus conceitos, ampliando-os. Dessa forma, a ação do professor ao relacionar nos grupos de estudo e pesquisa, alunos com diferentes níveis de desenvolvimento, propicia a colaboração de uns para com os outros, e favorece os processos de aprendizagem.

O professor é referência para o aluno no processo de aprendizagem, na transmissão de conhecimento e conteúdo, e deve estimular as funções que ainda não estão desenvolvidas na criança e que estão em vias de se desenvolver. Nessa interação, o ensino-aprendizado ocorre simultaneamente, pela criança que aprende com aquele que lhe propicia um conhecimento novo e para o professor, que se enriquece e aprende com o desenvolvimento da criança.

Para Leontiev (2010), os estágios de desenvolvimento humano são caracterizados pela atividade principal³, ou seja, a atividade é a forma de transações recíprocas entre o sujeito e o objeto. Dessa forma o homem aprende com o meio e com a cultura, e é, ao mesmo tempo o sujeito ativo que interage e se relaciona com o mundo; e sua ação interfere nesse mundo e cria novas formas de cultura. O homem, possui a capacidade de planejar e atingir objetivos conscientemente, e as atividades são as formas que o homem possui de se relacionar com o mundo.

Assim, para compreendermos as forças motivadoras do desenvolvimento, é preciso compreender o que determina o caráter psicológico. Durante o desenvolvimento da criança, o lugar que ela ocupa no sistema de relações humanas se altera e ocorre a influência das situações concretas de sua vida.

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassam agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz. Ela assimila o mundo objetivo como um mundo de objetos humanos reproduzindo ações humanas com eles (LEONTIEV, 2010 p. 59).

2. O uso da palavra imitação, nesse caso, aplica-se a toda atividade que a criança não realiza sozinha, e sim com a colaboração de outros adultos ou de outras crianças. (p. 268)

3. Traduzido do termo original em espanhol "actividad rectora". Em português encontramos as traduções como "atividade principal" ou "atividade dominante", optamos para uso a primeira expressão.

Deste modo, é no decorrer das situações vivenciadas no dia-a-dia que se dará a mudança no papel ocupado pela criança no interior das relações humanas e conseqüentemente seu desenvolvimento. Vigotski relaciona o desenvolvimento humano à partir da periodização das crises da idade e Leontiev relaciona o desenvolvimento humano à partir da teoria da atividade, e das relações sociais que permeiam a criança, a base para seu desenvolvimento.

Conforme Leontiev (2010), a criança reconhece sua dependência das pessoas que a cercam, para terem suas necessidades básicas satisfeitas, até que chegue à idade adulta ou avançada para conseguir suprir suas próprias necessidades. Esse primeiro grupo, que a criança reconhece, e no qual ela baseará suas relações, são as pessoas que se encontram mais próximas a ela, como o pai, a mãe, ou algum responsável, e as demais pessoas são o segundo grupo de pessoas que serão seu referencial.

Para Leontiev, nos estágios do desenvolvimento, a criança na infância pré-escolar, tem nos brinquedos a sua atividade principal, é nessa fase que não há compromisso com a produtividade dos seus atos, que ela reproduz situações, a partir da imitação. Quando, por exemplo, a criança imita o adulto que dirige o carro, o outro que é médico, ela procura integrar uma relação com o mundo que está diretamente relacionado a ela, e ao mesmo tempo o mundo mais amplo.

A presença da criança na escola fará com que ela comece a se sentir importante diante dos deveres que tem que realizar e as tarefas que precisam ser executadas. Além dos deveres com os pais, agora ela tem os deveres com os professores, e ao mesmo tempo os deveres com a sociedade, “para o aluno adolescente, esta transição está associada com uma inclusão nas formas de vida social acessíveis a ele” (LEONTIEV, 2010, p. 62). Ou seja, o envolvimento em certos encargos sociais, a participação em jogos, e até mesmo o lugar que a criança ocupa na vida diária dos adultos que a cerca, vão sendo redesenhados à medida que novas formas de consciência e desenvolvimento ocorrem na vida da criança.

Conforme a autora Facci (2004, p.66), Elkonin e Leontiev afirmam que cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade. De acordo com Davidov,

O conceito filosófico-pedagógico de «atividade» significa transformação criativa pelas pessoas da realidade atual. A forma original desta transformação é o trabalho. Todos os tipos de atividade material e espiritual do homem — são derivados do trabalho e carregam em si um traço principal — a transformação criativa da realidade, e ao final também do próprio homem... Uma particularidade importante da atividade consiste em que ela tem sempre um caráter de objeto evidente ou não evidente, todos os seus componentes têm um ou outro conteúdo de objeto, e ela própria está obrigatoriamente dirigida para a edificação criativa de um produto material ou espiritual determinado (DAVIDOV, 1999, P.1).

À medida que a criança se desenvolve ocorre a reorganização dos sistemas de relações, e suas obrigações passam a ser não apenas com o círculo mais estreito de suas relações, mas também com outros grupos. Ocorre a reestruturação das relações vitais básicas e as responsabilidades delegadas pelos adultos, e o lugar da sua atividade na vida adulta é modificada, por exemplo, o espaço para a realização da tarefa em casa – o estudo. Na transição para a adolescência, ocorre a inclusão nas formas de vida acessíveis a ela, e, até mesmo o despertar de novos interesses como o filho que se destaca na sua cooperação familiar. Assim, “o que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais dessa vida – em outras palavras: o desenvolvimento da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna” (LEONTIEV, 2010, p.63)

A partir da atividade a criança entra em ação e desenvolve sua psique e consciência, e cada estágio do desenvolvimento psíquico caracteriza-se por uma relação explícita entre a criança e a realidade naquele estágio e por um tipo preciso de atividade dominante. Para Leontiev, a “atividade principal é então a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio do seu desenvolvimento” (idem, *ibid.*, p. 65).

De acordo com Leontiev, as crises das idades indicam uma mudança resultante dessa transição de um estágio a outro, e elas nascem junto a uma necessidade interior nova, e é marcada pelas mudanças de comportamento que surge junto a um novo estágio de desenvolvimento.

Na realidade, as crises não são absolutamente acompanhantes do desenvolvimento psíquico. Não são as crises que são inevitáveis, mas o momento crítico, a ruptura, as mudanças qualitativas no desenvolvimento. A crise, pelo contrário, é a prova de que um momento crítico ou uma mudança não se deu em tempo. (LEONTIEV, 2010, p. 67).

Durante o desenvolvimento humano o sujeito está na presença de atividades específicas em cada estágio, correspondendo cada uma delas a um determinado tipo de necessidade. A atividade humana tem sua estrutura: a necessidade é a primeira condição interna para a realização da atividade, sem a necessidade a atividade não se realiza. “No entanto, a coisa mais importante que distingue uma atividade da outra é o objeto da atividade. É o objeto da atividade que lhe confere determinada direção” (LEONTIEV, 1983, p.62, tradução nossa).

Consequentemente, a terceira condição para que se poder entrar em atividade é o motivo, a atividade não pode existir sem existir o motivo, porque o motivo é a força que rompe a inércia e faz o ser humano entrar em atividade. Dessa forma, o sentimento impulsionador do motivo nasce de uma necessidade, que deve estar diretamente relacionada com o período de desenvolvimento humano inerente às idades do desenvolvimento. Sob esse aspecto, tanto para a fase da criança, quanto de adolescente e quanto ao adulto, a

necessidade é como uma mola propulsora, que associada ao motivo, movimenta e conduz a pessoa à ação, pois, só é possível concretizar a necessidade com a ação, toda atividade precisa de ação.

Para Leontiev, as ações, são processos subordinados à um fim consciente. Assim, “Para que a ação surja e seja executada é necessário que seu objetivo apareça para o sujeito, em sua relação com o motivo da atividade da qual faz parte... O objeto de uma ação é, por conseguinte, nada mais que seu alvo direto reconhecido” (LEONTIEV, 2010, p. 69). Mensuramos sob esse aspecto, conforme citado por Leontiev, a diferença entre o aluno que estuda com o objetivo de passar em um determinado exame: o motivo da ação do estudante é passar no exame, nesse caso a leitura se torna a ação. Desse modo, assimilar o conhecimento do livro não é para esse aluno o motivo de sua ação. Para o autor, as formas de realização das ações são chamadas de operações.

Os termos “ação” e “operação” muitas vezes não são diferentes. No entanto, no contexto da análise psicológica da atividade, a sua clara distinção é absolutamente essencial. As ações, como dizem, são correlacionadas com os objetivos; as operações com as condições. Digamos que o objetivo de uma determinada ação permanece sendo o mesmo, no entanto, as condições diante das quais se apresenta a ação, variam, então, diversificará precisamente, só o aspecto operacional da ação. (LEONTIEV, 1983, p. 65)

Compreendemos que a operação se faz necessária para a concretização das ações, e a operação existe numa relação de dependência das condições. Ou seja, mesmo que a criança deseje realizar uma ação, através de uma operação, para a qual as condições ainda não sejam favoráveis, em função do seu desenvolvimento atual, a mesma não se realizará.

A mudança do tipo de atividade principal se dá por meio da transição da criança de um estágio para o outro em seu desenvolvimento correspondente a sua necessidade interior, o que demonstra que há uma relação particular entre atividade e ação. As mudanças da atividade principal surgem, e atestam a transição de um estágio para outro, e novas potencialidades vão sendo demonstradas pelas crianças, caracterizando o desenvolvimento da sua psique. As transições mostram que lugar a criança ocupa no mundo das relações humanas, e essa posição de ocupação também vai se alterando, à medida que a criança se desenvolve.

Conforme podemos observar na teoria de Leontiev, a atividade é dirigida por um motivo, as ações são orientadas para conseguir determinado objetivo e as operações são reguladas pelas condições que favoreçam ou não a sua realização. Não é possível que um aluno de primeiro ano consiga realizar operações matemáticas complexas, inerentes aos alunos do quinto ano, por exemplo. Os alunos de primeiro ano estão realizando operações matemáticas básicas e os outros alunos já realizam operações complexas, nesse caso as condições são extremamente importantes para favorecer o sucesso da operação.

Cabe ao professor perceber o nível de conhecimento do aluno, para auxiliá-lo no seu desenvolvimento, muito embora, a condução das atividades do professor esteja associada as práticas pedagógicas e ao currículo, o que pode se tornar um fator limitante às suas possibilidades diante de determinadas operações.

Elkonin (1987) desenvolve as etapas de periodização do desenvolvimento humano a partir de três fases distintas, determinadas pelas atividades interativas inerentes a cada fase, as quais levam os seres humanos a entrar em atividade. Os três períodos de desenvolvimento estudados pelo autor são a primeira infância, que podemos chamar de a fase de “bebê”, a infância, e a adolescência. Para determinar as características objetivas e os conteúdos que orientam a atividade, inerentes a cada uma das fases anteriormente citadas, é possível isolar essas características em dois grandes grupos, conforme descreve Elkonin (1987, p. 121, tradução nossa)

No primeiro entram as atividades que tem lugar a orientação predominante nos sentidos fundamentais da atividade humana e a assimilação dos objetivos, motivos e normas de relações entre as pessoas. São as atividades desenvolvidas no sistema «criança-adulto social»... E o segundo grupo está constituído pelas atividades em que tem lugar a assimilação dos procedimentos, socialmente elaborados, da ação com os objetos e dos modelos que destacam uns e outros aspectos deles. Se trata das atividades no sistema «criança-objeto social».

Percebemos assim que o desenvolvimento para o primeiro grupo está relacionado com a comunicação emocional direta e o jogo, de forma que o sujeito entre em atividade, sob uma perspectiva associada à esfera motivacional e das necessidades, de maneira preponderante. E mesmo que os momentos de desenvolvimento sejam diferentes, seja na fase de criança ou de adolescente, o sentimento que move essas atividades são o mesmo.

No segundo grupo, compreendemos que a atividade manipulatória, à partir da assimilação dos procedimentos socialmente elaborados, da ação da criança com os objetos, produz uma orientação mais profunda da criança com o mundo e com a formação de suas forças intelectuais. Como resultado da ação ou da interação da criança ou do adolescente com esses objetos, ocorre a formação das forças intelectuais cognitivas do indivíduo.

Ocorre ainda que o desenvolvimento dessas etapas não é determinístico, ou seja, mesmo quando ocorre o desenvolvimento da atividade principal, não significa que outras atividades de desenvolvimento não estejam acontecendo em outras direções. Conforme Elkonin (1987, p.122) “(...) a vida da criança em cada período é multifacetada, e as atividades, por meio do qual é feito, são variadas. Na vida surgem novos tipos de atividade, novas relações da criança para a realidade”. Assim, essas relações das crianças com as diferentes atividades e a mudança das atividades, faz com que essa realidade se torne mais rica.

Segundo Elkonin (1987), os principais estágios de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam são: comunicação emocional do bebê; atividade objetual manipulatória;

jogo de papéis; atividade de estudo; comunicação íntima pessoal e atividade profissional/ estudo. Para o autor, as transições das idades ocorrem quando da fase da primeira infância para a idade pré-escolar, conhecida na literatura como “crises dos três anos”, e em segundo lugar, a passagem da idade escolar para a adolescência, que na literatura se denomina “crise da maturidade sexual”.

O jogo ou a brincadeira, propiciam para as crianças um papel importante no seu desenvolvimento, tanto para a interação com os brinquedos e os objetos, e também para a reprodução das ações dos adultos com esses objetos. Assim, conforme Davidov e Márkova, a assimilação é um processo de reprodução pelo indivíduo, dos procedimentos historicamente formados de transformação dos objetos com a realidade circundante, dos tipos de relação para com eles e o processo de conversão destes padrões, socialmente elaborados, em formas de subjetividade individual (1987, p. 231, tradução nossa).

Uma atuação importante para o professor, é propiciar as crianças os momentos adequados para os jogos e as brincadeiras, quando à partir da interação, elas podem relacionar e reproduzir situações reais, que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem. Da mesma forma a atividade de estudo: deve-se enfatizar, que a atividade de estudo e a meta de estudo a ela correspondente estão ligadas antes de tudo com a transformação do material, quando para além de suas particularidades multifacetadas exteriores se pode descobrir, afixar e estudar a base essencial ou interior e deste modo compreender todas as manifestações exteriores desse material.

4 | CONCLUSÕES

A Teoria Histórico-cultural e a Teoria da Atividade oferecem um grande arcabouço teórico e prático, de modo a auxiliar e oferecer subsídios didáticos e pedagógicos para o desenvolvimento de crianças, e também de jovens e adultos, visto que, o desenvolvimento humano é possível independentemente da idade. Claro que, consideramos a importância do período da infância para a condução organizada do desenvolvimento das crianças a partir da escola e do meio social.

As transições das crises da idade para Vigotski, demonstram que o desenvolvimento ocorre, sempre que a criança entre em atividade diante de uma nova situação que se apresenta para ela, e assim, novos conceitos são elaborados e acontece o processo do seu desenvolvimento psíquico. O professor deve valer-se ao mesmo tempo da zona de desenvolvimento próxima, para oportunizar para as crianças, a partir da aproximação com alguém com mais conhecimento que ela, a sua participação nas atividades e na manipulação dos objetos, parte do processo de ensino-aprendizagem.

Para Leontiev, a criança, por meio da atividade, se relaciona com o mundo e em cada estágio do desenvolvimento dessa atividade, ocorrem mudanças nos processos psíquicos e na personalidade dessa criança. Se a atividade é a mola propulsora que movimenta

as pessoas, o professor deve valer-se dela, e principalmente, na atividade de estudo. A partir da atividade de estudo, o professor pode criar sistematicamente na sala de aula as condições que exijam dos alunos a obtenção de conhecimentos sobre o objeto, por meio da experimentação com este, que é, no modo sobre o qual, as crianças se deparam com as tarefas que exigem delas a realização da atividade de estudo.

O jogo e a brincadeira para Elkonin, são ao mesmo tempo uma ferramenta de interação da criança com o mundo a sua volta, ou seja, a evolução do jogo prepara para a transição para uma fase nova, superior, do desenvolvimento psíquico, a transição para um novo período evolutivo (ELKONIN, 1998, p. 421 apud FACCI, p. 69).

A aprendizagem é o mecanismo fundamental para o desenvolvimento do sujeito. A partir da aprendizagem, o sujeito se desenvolve, apropria-se da cultura, interage com os objetos e modifica-os de acordo com as suas necessidades, e torna-se sujeito ativo do seu meio. Os novos desafios, as novas relações e as novas convivências sociais propiciadas pelo ambiente escolar, despertam na criança novos interesses e sua relação com o mundo se transforma a partir de novas atividades.

Podemos concluir, conforme a perspectiva teórica estudada, que as metodologias de ensino devem ser diversificadas e promover condições para proporcionar o desenvolvimento humano. Percebemos a necessidade da formação docente, com o conjunto complexo que envolve os saberes da docência, que abrangem o currículo, a disciplina, a ação pedagógica, a ciência da educação, entre outros. Ocorre também, a necessidade de formação desse docente, envolvendo aspectos relacionados não apenas à psicologia educacional, como também o conhecimento do desenvolvimento humano, para a percepção da maneira de como acontece o desenvolvimento do aluno e sua relação com o tempo do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

DAVIDOV, V. V. O que é a atividade de estudo. Revista **Escola inicial**. Nº 7, 1999.

DAVÍDOV, V; MÁRKOVA, A. La concepción de la actividad de estudio de los escolares. In: **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (Antología)**. Moscú: Progreso, 1987, p. 316-337.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia: In: **La Psicología evolutiva y Pedagógica en la URSS (Antología)**. Moscú: Progreso, 1987, p. 104-124.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento Psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. **Caderno CEDES**. Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril. 2004.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. Tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil In: **VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010, p. 59-83

LEONTIEV, Alexei N. El Problema de la Actividad en la Psicología. In: **Actividad, Conciencia y Personalidad**. La Habana: Pueblo y Educación, 1983, p. 45-74.

LIMA, T. C. S., & MIOTO, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v.10, n.spe, p. 37-45. 2007. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>

NUÑEZ, I. B. A Formação de conceitos científicos na escola e a Teoria da Atividade de A. N. Leontiev. In: **Vygotsky Leontiev Galperin Formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber Livro, 2009, p.62-89

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 27-51.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986.

VIGOTSKI, L. S. El problema de la edad. In: **Obras Escogidas**. T. IV. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1997, p. 251-273.

VIGOTSKI, L. S. Estudio del desarrollo de los conceptos científicos en la edad infantil. In: **Obras Escogidas**. T. II. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1997, p. 181-285.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 